

## APRESENTAÇÃO

A *Revista História Hoje* vem a público discutir um tema cuja importância é desnecessário enfatizar. A formação de professores tomou a “ordem do dia” (se me permitem o lugar comum). As propostas de reformulação dos currículos da Educação Básica e dos cursos de licenciatura alteram decisivamente as trajetórias acadêmicas de crianças, adolescentes e historiadores em formação. Não por outra razão, alçaram a condição de pauta obrigatória nas discussões que envolvem os historiadores e um dos mais importantes lugares em que atuam – a Escola.

No âmbito da Educação Básica, a proposta de reformulação do Ensino Médio prevê a supressão do ensino disciplinar em favor de uma formação pautada em quatro áreas do conhecimento: Ciências Humanas, Ciências da Natureza, Linguagens e Matemática. Isto não quer dizer a eliminação das temáticas da História dos processos de formação de adolescentes e adultos inseridos no Ensino Médio, mas a incorporação daquelas temáticas na área das Humanidades. Ela interfere nos processos de formação de professores de história, porém, ao projetar uma formação específica para os professores daquele nível de ensino. Assim, em lugar de uma formação disciplinar, os professores do Ensino Médio reformado cursariam licenciaturas estruturadas segundo as quatro áreas previstas na proposta em pauta na Câmara Federal. Por conseguinte, os licenciados em História teriam sua atuação restrita ao Ensino Fundamental.

A proposta de reformulação das diretrizes nacionais para os cursos de formação de professores, recentemente aprovada pelo Conselho Nacional de Educação, propõe alterações decisivas nas licenciaturas. Eles afetam os cursos de formação docente de três formas, pelo menos: de um lado, instituem três núcleos de formação, os quais priorizam a atuação profissional, entendida,

fundamentalmente, como a atuação docente; de outro lado, estipulam que pelo menos 1/5 da carga horária total do curso (640 horas ao menos) seja ocupado com disciplinas voltadas para a dimensão pedagógica; e, por fim, relacionam a atuação dos professores formadores de professores (os docentes dos cursos de formação em licenciatura) às áreas de atuação do egresso – a Escola, o Ensino e as questões que lhes são correlatas.

Estamos, pois, diante de um conjunto de medidas já aprovadas ou em vias de discussão que redimensionam de forma decisiva os processos de formação dos quais a História participa. É imperativo, então, discutir o lugar da História na Educação Básica e, por conseguinte, os processos de formação de professores de História para aquele nível de ensino. É por meio da discussão qualificada que poderemos construir linhas de argumentação que apontem, para o poder público e para a sociedade, a importância da História como disciplina fundamental para a formação de crianças, adolescentes e adultos inseridos na Educação Básica. Também é por meio do debate circunstanciado que será possível participar de modo decisivo da definição de políticas públicas comprometidas com as demandas dos sistemas de ensino.

Debater a formação docente é, pois, pauta urgente. Nesse sentido, entender os processos de formação de professores de História é abordar uma das dimensões do espectro que envolve o lugar da História na Educação Básica. O dossiê que pontua a presente edição está em sintonia com o momento em que vivemos e propõe uma discussão que relaciona a experiência brasileira à experiência de outros países falantes do português. A iniciativa é triplamente produtiva. Por um lado, ela problematiza os cursos de formação de professores de História, no Brasil, promovendo um quadro consistente das condições de oferta. Por outro lado, ela viabiliza a comparação com outros sistemas, de forma a apontar virtudes e vícios dos sistemas vislumbrados. Acima de tudo, o dossiê oferece um quadro crítico da formação, por meio tanto da análise dos dados institucionais, produzidos pelas diversas instâncias de avaliação, quanto da consideração de processos em curso, como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência.

A *Revista História Hoje* tem, portanto, a satisfação de publicar o dossiê *Cursos de Formação de Professores de História: cenário internacional, configurações e avaliação*. Tal satisfação tem, é importante ressaltar, um viés político. A discussão sobre formação docente envolve todos os historiadores,

especialmente no Brasil, onde os cursos de Licenciatura representam a imensa maioria dos cursos de graduação em História. Tal discussão, no entanto, requer participação qualificada, calcada em posicionamentos fundamentados na pesquisa e na reflexão amadurecida. Requer, em seguida, nossa participação efetiva e sistemática nos processos deliberativos acerca das políticas educacionais relativas à Educação Básica e ao Ensino Superior.

Desde a sua retomada, a *Revista História Hoje* tem assumido o compromisso político de debater as interfaces História e Ensino. Pois o momento presente demanda maior inserção no debate. Nos últimos 2 anos, temos trabalhado com esse objetivo. Peço licença aos leitores para celebrar e agradecer o trabalho desenvolvido pelo Conselho Editorial, profundamente comprometido com o campo de pesquisa e incansável na resolução de problemas, desde os comezinhos aos de monta. Meus cumprimentos e minha gratidão pelo trabalho realizado e pelo apoio. Os problemas teriam sido muito maiores sem o trabalho incansável da secretária, do revisor e do diagramador. Todos os editores deveriam poder contar com o suporte e com a assessoria de Armando Olivetti, Flávio Peralta e Vinícius Zúniga Melo – revisor, diagramador e secretário. Muito obrigado aos três.

Aos leitores da *Revista História Hoje*, foi uma honra tê-los em perspectiva. Continuem conosco e boa leitura.

*Mauro Cezar Coelho*  
Editor